



FÓRUM DE MEDIA E CIDADANIA
Os desafios de sustentabilidade dos media na era da digitalização

Chamada de Propostas de Trabalhos para a Primeira Edição (2024)

I. Contexto

O MISA Moçambique instituiu um Fórum de Media, Direitos Humanos, Cidadania e Desenvolvimento, abreviadamente designado Fórum dos Media, que se define como um espaço agregador dos diversos actores interessados na promoção e desenvolvimento do papel do jornalismo na sociedade, enquanto um pilar importante do desenvolvimento, promoção da democracia e dos Direitos Humanos.

Para além de estimular a competitividade, valorização e reconhecimento dos profissionais de comunicação social, bem como a promoção da liberdade de imprensa, o espaço visa estimular boas prática de produção de conteúdos, regulação, gestão e inovação na indústria de comunicação social, abrindo espaço para a sua sustentabilidade.

É neste contexto que o MISA pretende realizar, entre os dias 02 a 06 de Dezembro de 2024, a primeira edição deste importante Fórum para a promoção da excelência e a sustentabilidade do trabalho desenvolvido pelos media, enquanto um pilar do desenvolvimento, promoção da cidadania, dos direitos humanos, desenvolvimento e como espaço de representação das vozes menos expressivas na sociedade.

Nesta primeira edição, o Fórum dos Media irá abordar os desafios dos media face à digitalização. Com efeito, o evento de um dia irá juntar, em Maputo, diversos actores do

sector da comunicação social, desde reguladores, gestores de media, produtores de conteúdos, activistas, especialistas, académicos, estudantes entre outros actores para discutir sobre a sustentabilidade dos media na era da digitalização. Com avanços assinaláveis nos últimos anos, a digitalização transformou e continua a transformar, profundamente, o sector dos media, seja sob ponto de vista de produção jornalística, mas também da gestão empresarial.

Um dos primeiros desafios que emerge, sobretudo para o nosso contexto em Moçambique, tem a ver com a regulação que vem se associar ao velho problema de o País nunca ter tido uma lei de radiodifusão. As questões ligadas as novas plataformas mediáticas que transmitem em streaming, a distribuição de conteúdos através de uma entidade pública ou constituída para garantir o acesso universal à informação, a questão da protecção e estímulo dos conteúdos nacionais, a multiplicação de actores que produzem e divulgam conteúdos, a pirataria, problemas éticos e desinformação; são parte do leque de questões que se colocam ao nível da regulação.

Do ponto de vista da prática jornalística, por exemplo, a natureza instantânea da digitalização impôs, aos profissionais do sector, o desafio de maior celeridade e permanência na disponibilização de informação para atender às necessidades de um público cada vez mais presente nas plataformas digitais. No entanto, a rapidez na publicação dos conteúdos também requer, do jornalismo, uma maior profissionalização para evitar que se negligenciem etapas fundamentais da produção jornalística, tais como o confronto e o cruzamento de fontes, como forma de evitar a divulgação das chamadas notícias falsas.

Paralelamente, a emergência do chamado jornalismo cidadão, caracterizado pela divulgação massiva e tempestiva de acontecimentos, sem notável preocupação com a sua exactidão, veio exigir, do jornalismo, uma abordagem que vá para além do simples relato dos acontecimentos. De facto, numa altura em que qualquer cidadão pode colocar, no espaço público, a informação do seu interesse e da forma que quiser, cabe ao jornalismo não só o papel de combater a desinformação, mas também de contextualizar, explicar e dar significado dos eventos para o público.

Do ponto de vista de gestão empresarial, a digitalização também impôs desafios de sustentabilidade dos media. O tradicional modelo de negócio no sector, baseado no papel e no analógico, mostra-se esgotado, sendo as empresas desafiadas a migrar para um modelo empresarial baseado na digitalização. A título de exemplo, a digitalização permite, aos

anunciantes, chegar mais rápido e a mais pessoas ao seu público-alvo, mais do que pode um jornal impresso. Entretanto, a digitalização também impõe desafios do ponto de vista de recepção de conteúdos, num país ainda com fraco acesso do equipamento tecnológico e à internet. Para além da urgência de os próprios receptores serem educados sobre os direitos digitais, num contexto em que os media são fonte de desinformação e manipulação da informação.

Este cenário cria condições para o chamado fosso ou lacuna digital, isto é, as disparidades entre pessoas, empresas e regiões, no acesso e domínio das tecnologias digitais. De acordo com o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, em Moçambique, apenas 20% dos cerca de 33 milhões de moçambicanos têm acesso à Internet (Macuácuá, 2023)¹. Por outro lado, apenas 50% dos 33 milhões de moçambicanos têm acesso a um telemóvel (idem). O processo da migração da televisão analógica para a digital, que excluiu parte da população desfavorecida, que não esteve em condições de adquirir o equipa para a conversão do sinal, foi o exemplo do risco de exclusão que acompanha a digitalização.

Outros desafios impostos pela digitalização incluem violações contra a liberdade de imprensa, ameaças e sedução de jornalistas no ambiente digital, bem como ataques cibernéticos contra portais de órgãos de comunicação social, conforme o MISA vem reportando, nos últimos anos. Só em 2023, o MISA registou pelo menos quatro ataques cibernéticos à portais de empresas jornalísticas baseadas em Moçambique. Os desafios incluem, também, a forma como o ensino em jornalismo se adapta à digitalização, formando profissionais à altura de fazer o jornalismo na era digital. Por outro lado, estão as questões de regulação que, além de sensíveis por sempre levantarem suspeitas para eventual controlo político sobre o jornalismo na era digital, são complexas para um ambiente digital que ultrapassa as fronteiras de um país. Neste sentido, a pergunta-chave da edição 2024 do Fórum dos Media é: como o sector dos media, a todos níveis, está a responder aos desafios da digitalização de forma sustentável?

¹ <https://opais.co.mz/apenas-20-de-mocambicanos-tem-acesso-a-internet/>

II. Objectivos

Geral

Discutir o contexto e produzir contribuições que possam informar os diversos actores interessados (reguladores, empresas, praticantes e organizações cívicas do sector) a intervirem proactivamente para garantir a sustentabilidade dos media

Específicos

- Apontar as tendências e implicações da digitalização para a sustentabilidade do sector dos media;
- Reflectir sobre o impacto das lacunas regulatórias sobre as operações dos provedores de conteúdos da televisão e, por outro lado, a sua acessibilidade para os cidadãos;
- Engajar os os principais intervenientes (reguladores, empresas, praticantes e organizações cívicas do sector) a tomarem medias eficazes que contribuam para o desenvolvimento do sector
- Estimular jornalistas e empresas de media a tirarem dividendos da digitalização para a melhoria da sua performance;
- Produzir recomendações para a implementação de políticas e práticas (de gestão e profissionais) que contribuam a sustentabilidade do sector

PRINCIPAIS SESSÕES

Conferência Inaugural (02 de Dezembro de 2024) - “Os desafios dos media em Moçambique no contexto da digitalização”

A conferência inaugural vai servir para lançar as discussões em torno das três áreas temáticas fundamentais do Fórum, realçando o contexto global da digitalização e os seus impactos sobre o sector dos media, incluindo as alterações relevante suscitada no ecossistema do negócio, desde a regulação, a organização institucional, a produção, distribuição, recepção dos conteúdos. A conferência vai fornecer as tendências experiências digitalização, a nível global, para ajudar a compreender o contexto moçambicano. Além de fornecer uma compreensão geral sobre a digitalização, esta sessão vai traçar o quadro geral dos direitos digitais, com foco para o contexto de Moçambique.

Fórum com os gestores dos Media (03 de Dezembro de 2024) - “A sustentabilidade dos media na era da digitalização”

Uma das grandes preocupações das empresas de media, na era da digitalização é a sustentabilidade. Com parte significativa da publicidade a ser desviada para o espaço digital e as lógicas de distribuição a se multiplicarem, sobretudo com operadores em streaming, a sustentabilidade dos media com um modelo de negócios ainda baseado no papel tornou-se crítica. Este painel irá desafiar o actual modelo de negócios no sector e apontar caminhos para a autossuficiência das empresas, particularmente no contexto de Moçambique. Este espaço vai congrega experiências internacionais e nacionais, juntando um painel de 20 gestores de empresas de media, em sessão aberta ao público através de uma transmissão em streaming.

Fórum com os reguladores (04 de Dezembro de 2024): A regulação dos media e a formação profissional em contexto de digitalização

Esta sessão vai juntar os reguladores do sectores e partes interessadas por forma a compreender o que está e deve ser feito para garantir que as plataformas mediáticas que transmitem em steaming, a distribuição de conteúdos através de uma entidade pública ou constituída para garantir o acesso universal à informação, a questão da protecção e

estímulo dos conteúdos nacionais, a multiplicação de actores que produzem e divulgam conteúdos, a pirataria, problemas éticos e desinformação sejam devidamente regulados em Moçambique. Este painel terá também discutir os desafios da formação de jornalistas no contexto da digitalização. Serão discutidas as exigências do jornalista do tempo da digitalização e como as instituições de ensino, particularmente as de ensino superior, devem se reposicionar para atender aos desafios do momento. O painel irá enfatizar como as instituições de ensino de jornalismo não podem continuar a formar jornalistas como se estivessem a preparar profissionais para a era analógica, quando a digitalização está a mudar por completo a profissão.

Esta sessão vai ser híbrida e aberta ao público através de uma transmissão em streaming.

Fórum com os praticantes e organizações sócio profissionais (05 de Dezembro de 2024) – “As práticas e produção de conteúdos digital: ameaças, riscos e oportunidades”

Este painel irá fazer a ponte entre a digitalização e o sector dos media, mostrando como esse processo está a afectar, em todo o mundo e em Moçambique, a comunicação social, reconfigurando, sobremaneira, a actividade jornalística. Será um painel para discutir o tipo de ameaças, riscos e oportunidades que se colocam ao sector dos media na era da digitalização, com destaque para o contexto moçambicano. Um outro tópico a merecer destaque vai ser sobre a desinformação que se tornou um problema central nas sociedades contemporâneas. Um pouco por todo o mundo, a criação e disseminação de conteúdos falsos tornou-se uma arma usada por diversos actores para alcançar diversos objectivos, na política, sociedade, economia, entre outras áreas. Perante este cataclismo, o jornalismo tem o papel central de ser a vacina contra a desinformação. Este é o tópico que será discutido, neste painel. No ano em que Moçambique realiza eleições, que são um dos momentos férteis para a ocorrência de desinformação, o painel deverá apontar o caminho que os media podem seguir para combater a mentira nas redes sociais da internet. Esta sessão vai ser híbrida e aberta ao público através de uma transmissão em streaming.

III. Submissão de propostas de participação

As áreas temáticas deste Fórum estão abertas para professores, pesquisadores estudantes e demais especialistas e/ou interessados na área de comunicação e media. Para candidatarem-se a cada uma das áreas temáticas, os interessados devem submeter suas propostas de apresentações, indicando o nome dos proponentes e sua pertença institucional, o tema e um resumo de até 400 palavras, destacando a área temática da apresentação, os objectivos e as ideias-chave da sua intervenção.

As propostas devem ser enviadas até ao dia 15 de Novembro de 2024, por email, em formato word, ao endereço **misamozambique@gmail.com** ou **info@misa.org.mz**.

A comissão organizadora comunicará, até o dia 25 de Novembro de 2024, se a apresentação foi aceite, e em que área temática será apresentada.